

# Monitoria Remota Versus Presencial: Relação com Desempenho Acadêmico em Anatomia Humana

## *Remote Versus Presential Monitoring: Relationship with Academic Performance in Human Anatomy*

Mayara Bocchi<sup>a</sup>; Leidiane Cristina Vieira Ferreira<sup>b</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>b</sup>; Hugo Machado Sanchez<sup>c</sup>; Eduardo Vignoto Fernandes<sup>\*ab</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Jataí, Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Federal de Jataí, Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa. RS, Brasil.

<sup>c</sup>Universidade Federal de Jataí, Departamento de Fisioterapia. RS, Brasil.

\*E-mail: [eduardovignoto@ufj.edu.br](mailto:eduardovignoto@ufj.edu.br)

---

### Resumo

A Monitoria Acadêmica (MA) no ensino de Anatomia Humana (AH) é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Durante a pandemia da COVID-19, o ambiente virtual foi a principal estratégia de ensino utilizada pelas instituições de nível superior para realização das aulas, bem como para a realização de outras atividades universitárias, como é o caso da MA. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a efetividade da MA remota versus MA presencial em relação ao desempenho dos discentes na disciplina de AH. Tratou-se de um estudo descritivo e quantitativo. Participaram do estudo 89 acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. A coleta de dados no ensino presencial ocorreu no primeiro semestre de 2019 e, para o ensino remoto, a coleta de dados ocorreu no primeiro e no segundo semestre letivo de 2020. A comparação dos grupos foi realizada pelo teste ANOVA de uma via com post hoc de Bonferroni. O índice de significância mínimo adotado foi de  $p < 0,05$ . Nos resultados foi observado que a MA durante o ensino presencial se mostrou mais eficaz para o desempenho dos estudantes em comparação ao ensino remoto. Assim, pode-se concluir que a disciplina de AH, quando ensinada de forma remota, apresenta bons resultados para o desempenho dos estudantes. No entanto, em relação a MA, sua forma presencial se apresentou mais efetiva para o desempenho quando comparada a MA remota.

**Palavras-chave:** Monitoria Acadêmica. Anatomia. Ensino Remoto. Pandemia.

### Abstract

*Academic Monitoring (AM) in the teaching of Human Anatomy (HA) is a fundamental tool for the teaching-learning process. During the COVID-19 pandemic, virtual environment was the main teaching strategy used by higher education institutions to carry out classes, as well as to carry out other university activities, as is the case with AM. The aim of the present study was to verify the effectiveness of remote academic monitoring (AM) versus face-to-face AM in relation to student's performance in the Human Anatomy (HA) discipline. It was a descriptive and quantitative study. The study included 89 students from Physical Education and Physiotherapy courses. Data were collected for face-to-face teaching during the first semester of 2019, and for remote teaching during the first and second academic semesters of 2020. Comparison of groups was performed using the one-way ANOVA test with post hoc Bonferroni. The minimum significance index adopted was  $p < 0.05$ . In the results, it was observed that AM during face-to-face teaching was more effective for student's performance compared to remote teaching. Thus, it can be concluded that the HA discipline, when taught remotely, presents good results for student's performance. However, regarding AM, its face-to-face mode was more effective for performance when compared to remote AM.*

**Keywords:** Academic monitoring. Anatomy. Remote Teaching. Pandemic.

---

## 1 Introdução

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde em janeiro de 2020, como emergência de saúde pública, devido à rápida disseminação aliada ao quantitativo de óbitos, proporcionando um estado de pandemia global, consequência do número de países afetados (Silva *et al.*, 2021). Foram adotadas medidas de isolamento e distanciamento social, interrupção de atividades presenciais de diferentes segmentos, dentre eles o ensino, a fim de controlar a propagação viral, uma vez que o coronavírus apresenta alta taxa de transmissibilidade por meio das gotículas respiratórias (Gomes *et al.*, 2020).

Dessa forma, para a continuidade das atividades nas diferentes áreas, incluindo a educação, a alternativa foi migrar, emergencialmente, o ensino presencial (EP) para o ensino remoto (ER) (Cunha *et al.*, 2020). Nesta perspectiva, foi necessário analisar as modificações e adaptações realizadas para o ER, buscando apontar os desafios trazidos pelo novo coronavírus, bem como as oportunidades didáticas, principalmente, para disciplinas com atividades práticas, como é o caso da Anatomia Humana (AH) (Gomes *et al.*, 2020).

O ensino de AH nas universidades é tradicionalmente realizado de forma presencial, o qual, permite que os

discentes se envolvam plenamente com o conteúdo por meio da visualização, textura e localização das estruturas anatômicas (Chermont *et al.*, 2021). Esta circunstância se agrava no contexto do ER, dificultando a assimilação e fixação do conteúdo e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem, visto que, no ER a interação com as peças são apenas de forma visual, por meio de fotos ou vídeos (Santos; Zaboroski, 2020). Diante disso, no ER é necessário a utilização de materiais complementares para facilitar a absorção do conteúdo, incluindo questionários, estudos dirigidos, elaboração de resumos, roteiros didáticos e atividades extraclasse, como as atividades de monitoria acadêmica (MA) (Coverloni *et al.*, 2021; Fornaziero *et al.*, 2021; Martins *et al.*, 2021; Silva; Moura, 2021; Vitorino *et al.*, 2020).

A MA é uma prática que se baseia no papel do monitor (discente aprovados em edital de seleção) como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, no qual, eles auxiliam os discentes em relação aos conteúdos teórico-práticos abordados pelo docente em sala de aula e torna-se fundamental para alicerçar as bases do conhecimento e promover habilidades e competências para a formação discente, apresentando a finalidade de aprimorar e facilitar o aprendizado e a assimilação dos conteúdos (Silva; Cavalcante, 2021).

Nesse sentido, compete ao monitor desempenhar diversas atividades, tais como elaborar e auxiliar na resolução de estudos dirigidos, esclarecer dúvidas por meio de aulas síncronas de revisão com a supervisão do professor orientador e com base na bibliografia recomendada no plano de ensino da disciplina (Santos *et al.*, 2021). Em vista disto, como a MA na modalidade remota, tem se mostrado uma ferramenta fundamental para o ganho de conhecimento no ER (Ferreira *et al.*, 2021), o objetivo do presente estudo foi verificar a efetividade da MA remota versus MA presencial em relação ao desempenho dos discentes na disciplina de AH.

## 2 Material e Métodos

### 2.1 Tipo de estudo e local

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado na Universidade Federal de Jataí (UFJ), localizada no município de Jataí, Goiás, Brasil.

### 2.2 Participantes

A amostra foi estimada usando um simulador de tamanho amostral (G\*Power®, version 3.1.9.2; Institute for Experimental Psychology in Dusseldorf, Germany), com erros do tipo I e II definidos como  $\alpha = 0,05$ ,  $\beta = 0,05$ , respectivamente, para obter um tamanho de efeito igual ou superior a 0,50. Dessa forma, por meio do cálculo amostral determinou-se a coleta de dados de, pelo mesmo, 80 estudantes.

Dessa forma, participaram do estudo 89 acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da UFJ de ambos os sexos, com idade entre 18 e 25 anos, do período integral,

que foram selecionados por conveniência. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Parecer: 3.900.537; CAAE: 79469417.4.0000.5231) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sobre as condições do estudo.

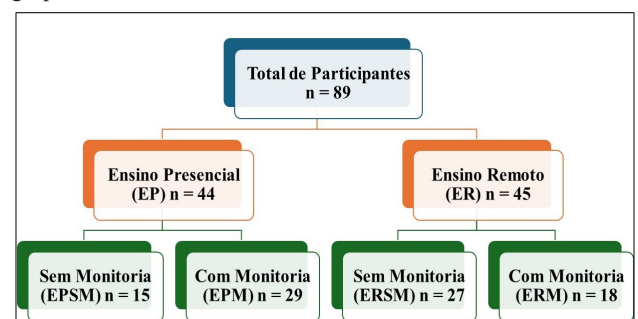
Como critérios de inclusão os estudantes deveriam estar devidamente matriculados na disciplina de AH, terem idade igual ou maior que 18 anos e assinar o TCLE. Por outro lado, o não comparecimento nas avaliações, além de estudantes com outras graduações e que já haviam cursado a disciplina de AH foram utilizados como critérios de exclusão da pesquisa.

### 2.3 Delineamento experimental

No início do semestre letivo (durante as aulas teórico-práticas), os estudantes foram informados pelo docente que as atividades de MA eram ofertadas extraclasse com intuito de ampliar o tempo de estudo em AH. As atividades de MA foram realizadas no contraturno dos cursos, com duração média de 100 minutos, onde os estudantes eram auxiliados pelos monitores nas revisões dos conteúdos teórico-práticos. Além disso, para nortear os estudantes nas atividades de MA eram disponibilizados roteiros de estudo com os nomes de todas as estruturas anatômicas que deveriam ser revisadas.

A coleta de dados no EP ocorreu no primeiro semestre de 2019 (período que antecedeu o início da pandemia do coronavírus). Assim, compuseram esse grupo 44 acadêmicos, no qual, 29 realizaram MA e 15 não realizaram MA. A coleta de dados no ER ocorreu no primeiro e no segundo semestre letivo de 2020 (durante o ER emergencial causado pela pandemia do coronavírus). Assim, compuseram esse grupo 45 acadêmicos, no qual, 18 realizaram MA e 27 não realizaram MA. A distribuição dos participantes em seus respectivos grupos é apresentada na Figura 1.

**Figura 1** - Distribuição dos participantes em seus respectivos grupos



Fonte: dados da pesquisa.

Os acadêmicos do EP realizaram a MA no laboratório de aulas práticas da UFJ e os acadêmicos do ER tiveram suas MA também de forma remota. Lembrando que em ambas as formas de ensino, o conteúdo teórico-prático ensinado foi o mesmo. A principal diferença era que, no EP os estudantes

tinham acesso às peças cadavéricas e sintéticas e no ER apenas acesso as imagens do atlas de anatomia.

Para ter precisão na distribuição dos grupos (com e sem MA), em todos os encontros de MA foi realizado um levantamento dos estudantes presentes. Essa informação era planilhada pelos monitores e foi utilizada para distribuição dos grupos (com ou sem monitoria).

Em relação às provas, nos dois modelos de ensino, os acadêmicos foram submetidos a duas avaliações com os mesmos conteúdos práticos e com o mesmo tempo para responder cada questão (60 segundos por questão) e todas as peças anatômicas selecionadas estavam no roteiro de estudo e foram trabalhadas nas aulas práticas e retomadas na MA. Assim, estão apresentadas as notas das avaliações 1 e 2, bem como a média final de ambas as provas.

## 2.4 Análises estatísticas

Inicialmente os dados foram submetidos ao teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov. A comparação entre os grupos: ensino presencial sem monitoria (EPSM), ensino presencial monitoria (EPM), ensino remoto monitoria (ERM) e ensino remoto sem monitoria (ERSM) foi realizada pelo teste ANOVA de uma via com post hoc de Bonferroni. O programa estatístico utilizado foi o GraphPad Prism 6.0. O índice de significância mínimo adotado foi de  $p < 0,05$ .

## 3 Resultados e Discussão

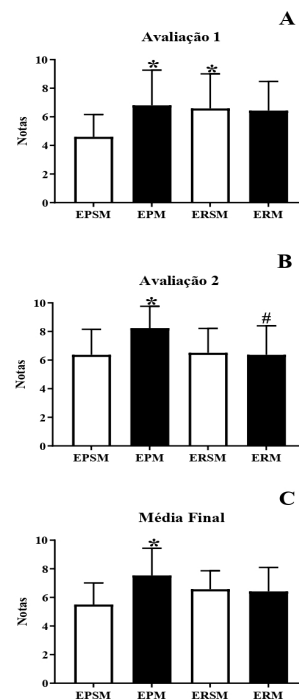
Em relação à primeira avaliação, o ANOVA de uma via mostrou que houve efeito dos tratamentos em relação aos grupos ( $F [3, 85] = 3,524, p = 0,01$ ). O post hoc de Bonferroni mostrou que os indivíduos do EP apresentaram menores médias quando comparados ao ER na ausência da MA (EPSM vs. ERSM,  $p = 0,04$ ; Figura 2A). No entanto, quando os estudantes do EP participaram da MA a diferença com o ER deixou de existir (EPM vs. ERM,  $p > 0,05$ ; Figura 2A).

Na segunda avaliação semestral, o ANOVA de uma via também apresentou diferenças entre os tratamentos ( $F [3, 85] = 7,118, p = 0,0003$ ). O teste post hoc de Bonferroni mostrou que os indivíduos do EP mantiveram notas similares aos indivíduos do ER na ausência da MA (EPSM vs. ERSM,  $p > 0,05$ ; Figura 2B). Por outro lado, ao se avaliar os efeitos da MA, foi observado que os estudantes do EPM elevaram suas notas tanto em relação ao grupo EPSM ( $p = 0,006$ ; Figura 2B), quanto em relação ao grupo ERM ( $p = 0,003$ ; Figura 2B).

Em relação à média final na disciplina de AH, o teste ANOVA de uma via também mostrou efeito dos tratamentos ( $F [3, 85] = 5,512, p = 0,001$ ). O teste post hoc de Bonferroni mostrou que os efeitos potencializadores da MA em relação aos estudantes do EP foram mantidos (EPSM vs. EPM,  $p = 0,001$ ; Figura 2C), mostrando a importância da MA para o EP. No caso do ER, a MA não elevou a média dos acadêmicos, no entanto, isso pode ser entendido, visto que as médias dos acadêmicos do ER estavam elevadas, mesmo antes da MA

(ERSM vs. ERM,  $p > 0,05$ ; Figura 2C).

**Figura 2** - Avaliação do desempenho em relação a monitoria acadêmica no ensino presencial e remoto na disciplina de AH



**Legenda:** Figura 2A, primeira avaliação semestral; Figura 2B, segunda avaliação semestral; Figura 2C, média final dos estudantes na disciplina de Anatomia Humana. EPSM, ensino presencial sem monitoria (n=15); EPM, ensino presencial com monitoria (n=29); ERSM, ensino remoto sem monitoria (n=27). ERM, ensino remoto com monitoria (n=18). \*, diferente do EPSM,  $p < 0,05$ . #, diferente do EPM.

**Fonte:** dados da pesquisa.

O presente trabalho avaliou o desempenho acadêmico dos discentes na disciplina de AH em relação a MA realizada nos formatos remoto e presencial. Devido a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19, não só as aulas tiveram que ser adaptadas para o cenário virtual, mas também as atividades extraclasse, como a MA que passou a ser realizada remotamente (Fornaziero *et al.*, 2021).

A AH é uma disciplina complexa, e devido às numerosas estruturas a serem memorizadas, os acadêmicos, muitas vezes, não têm tempo hábil durante as aulas, para absorver o conteúdo de forma plena. Desta forma, seu processo de ensino-aprendizagem demanda muito tempo de dedicação dos discentes. Neste contexto, a MA é uma estratégia de apoio ao ensino de AH, na qual, reforça nos estudantes, de forma secundária, o conteúdo já abordado pelo docente e, então, aumenta a compreensão dos processos educativos e pedagógicos, permitindo um melhor desenvolvimento das competências destes alunos (Fornaziero *et al.*, 2019).

Martins *et al.* (2021) verificaram que os indivíduos que apresentaram maior assiduidade na MA tiveram melhor desempenho em relação àqueles que não participaram da MA. Vitorino *et al.* (2020), também observaram que a MA presencial promoveu a assimilação de conteúdo teórico-prático e ocasionou um melhor rendimento nas aulas de AH.

Por tratar-se de uma disciplina que envolve conhecimento prático, fica claro o papel da MA em relação ao desempenho dos estudantes durante o EP (Coverloni *et al.*, 2021).

Em consonância com dados da literatura, o presente estudo comprovou que os acadêmicos do EP superaram ao longo do semestre letivo os acadêmicos do ER em relação ao desempenho, quando a MA foi realizada de forma presencial. Essa diferença no desempenho pode estar relacionada ao fato da MA presencial despertar maior interesse no aprendizado da AH, visto que os acadêmicos têm contato direto com a realidade da disciplina e não apenas de forma virtual (Chermont *et al.*, 2021).

O sucesso nos estudos depende de um programa educacional que permita aos discentes um envolvimento direto com os conteúdos disciplinares, facilitando o desenvolvimento de potencialidades e autonomia. A MA auxilia nesse processo, uma vez que permite a solução de dúvidas e aumento na comunicação, despertando o interesse pelo conteúdo e melhorando o entendimento e interação entre os discentes e entre discente e monitor (Souza *et al.*, 2020). Assim, segundo Hagg *et al.* (2008), o exercício da MA é responsável por gerar maior habilidade e capacidade de solucionar dúvidas e esclarecimentos para os discentes, bem como oferecer uma evolução na didática de aprendizagem. Diante disso, fica melhor evidenciada a diferença de desempenho da MA, bem como, sua potencialidade quando realizada de forma presencial.

A educação a distância, é um método não presencial em educação que pressupõe qualquer forma de ensino/aprendizagem, onde professores e alunos não estão em contato físico nem, necessariamente, interagindo ao mesmo tempo. Sendo assim, a eficácia do ensino a distância depende da autonomia com que o aluno conduz seu aprendizado (Moran, 2009). Essa condição se mostra evidente no presente estudo, visto que os acadêmicos do EP que não realizaram MA apresentaram menores médias quando comparados aos acadêmicos do ERSM.

Tal resultado pode ser explicado pelo fato de o ER dar possibilidade do conteúdo ensinado pelo docente ser revisado e assistido quantas vezes for necessário, uma vez que as aulas são gravadas e disponibilizadas aos acadêmicos. A ausência de efeito da MA remota durante o ensino online também foi observada no estudo de Rodrigues *et al.* (2024), na qual, verificaram que tanto a comparação entre os grupos ERSM vs ERM quanto a assiduidade na MA não implicaram em um maior desempenho dos estudantes de Educação Física. Segundo Singal *et al.* (2021), a garantia de métodos avaliativos adequados representa um desafio durante o ensino remoto, o que pode implicar num melhor desempenho avaliativo sem a necessidade da MA.

A utilização de ambientes virtuais no processo de ensino-aprendizagem é bastante empregada como auxílio ao ensino presencial, por fornecerem subsídios que complementam a modalidade presencial. Segundo um estudo realizado por

Oliveira, Furtado e Mazzari (2022), muitos métodos de ensino e acompanhamento aprimorados no ensino remoto devido ao contexto pandêmico da COVID-19 foram somados às ferramentas utilizadas no modelo presencial, como por exemplo, o uso de vídeos de prática para revisão, uso de atlas e programas de anatomia humana em 3D.

Cavalcante e Silva (2022) relataram que poucos alunos participaram da MA remota devido às dificuldades de acesso à internet e disponibilidade de horário. Porém, as atividades realizadas através de instrumentos didáticos, como jogos interativos, paródias e estudos de casos clínicos proporcionaram aos alunos maior aproveitamento teórico da disciplina, podendo ser utilizados como material complementar ao ensino presencial.

Dessa forma, por mais que a MA remota não tenha potencializado o desempenho acadêmico da mesma forma que o MA presencial, ela também é uma importante ferramenta de troca de conhecimento entre acadêmicos e monitores, na qual, permite resgatar assuntos já vistos e auxilia no processo de aprendizagem e maior envolvimento e aproximação dos acadêmicos com a realidade universitária (Mesquita *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021).

#### 4 Conclusão

O presente estudo conclui que a disciplina de AH quando realizada de forma remota apresenta bons resultados para o desempenho dos estudantes. No entanto, em relação a MA, sua forma presencial se apresentou mais efetiva para o desempenho quando comparada a MA remota. Como a AH é uma disciplina de cunho teórico-prático, a interação dos acadêmicos com as peças cadavéricas é um diferencial da MA presencial em relação a remota.

#### Referências

- CAVALCANTE, A. A.; SILVA, C. L. A. Contribuições da monitoria acadêmica na disciplina de anatomia dos sistemas orgânicos para o processo de ensino-aprendizagem em período pandêmico da Covid-19: um relato de experiência. *Braz. J. Develop.*, v. 8, n. 4, p. 24629-24637, 2022.
- CHERMONT, G. G. *et al.* Monitores da disciplina Anatomia Humana desenvolvem material didático durante a pandemia da Covid-19. *Rev. Eletr. Acervo Saúde*, v. 13, n. 3, p.e6600, 2021. doi: 10.25248/reas.e6600.2021.
- CORVELONI, B. P. *et al.* Anatomia Humana: influência da monitoria acadêmica no desempenho dos discentes de Fisioterapia. *Interdisc. J. Health Educ.*, v. 6, n. 2, p. 1-7, 2021. doi: 10.4322/ijhe.v6i2.448.
- CUNHA, L. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Rev. Com Censo*, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.
- FERREIRA, E. E. O. *et al.* A monitoria como instrumento



para o aprendizado em Anatomia e Ecofisiologia Vegetal nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia. *Res. Soci. Develop.*, v. 10, n. 4, p. e3610413869, 2021. doi: 10.33448/rsd-v10i4.13869.

FORNAZIERO, C. C. *et al.* Anatomia Humana na clínica cirúrgica: programa de formação complementar no ensino da Medicina. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, v. 23, n. 1, p. 65-67, 2019. doi: 10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6728.

FORNAZIERO, C. C. *et al.* Anatomia virtual: atividades extracurriculares desenvolvidas durante a pandemia do COVID-19. *Itinerarius Reflect.*, v. 17, n. 4, p. 1-13, 2021. doi: 10.5216/ir.v17i4.69412.

GOMES, V. T. S. *et al.* A pandemia da covid 19: Repercussões do ensino remoto na formação médica. *Rev Bras. Educ. Méd.*, v. 4, n. 44, p. e114, 2020. doi: 10.1590/19815271v44.4-20200258.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo de ensino e aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras. Enferm.*, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. doi: 10.1590/S0034-71672008000200011.

MARTINS, R. K. S. *et al.* Neuroanatomia: Assiduidade na Monitoria e Desempenho Acadêmico. *Rev Ens., Educ. Ciênc. Hum.*, v. 22, n. 4, p. 589-592, 2021. doi: 10.17921/2447-8733.2021v22n4p589-592.

MESQUITA, G. N. *et al.* Métodos de ensino integrados em monitoria de anatomia e Histologia: um relato de experiência. *Rev. Eletr. Acervo Saúde*, v.30, p.e1370, 2019. doi: 10.25248/reas.e1370.2019.

MORAN, J. M. O ensino superior à distância no Brasil. *Educ. Ling.*, v. 12, n. 19, p. 17-35, 2009. doi: 10.15603/21761043/el.v12n19p17-35.

OLIVEIRA, L.; MAZZARI, A.; FURTADO, S. Um comparativo da vivência acadêmica da monitoria de anatomia humana no ensino remoto e presencial: relato de experiência. *Braz. Med. Stud.*, v. 7, n. 10, 2022. doi: 10.53843/bms.v7i10.396

RODRIGUES, S. S. *et al.* Efeitos da monitoria acadêmica on-line no desempenho dos estudantes de Educação Física do sudoeste de Goiás. *Rev Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v. 25, p. 15-19, 2024. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n1p15-19>

SANTOS, G. V. *et al.* Desafios da monitoria acadêmica de estomatologia frente a pandemia Covid19: relato de experiência. *Rev. ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1221, 2021. doi: 10.30979/revabeno.v21i1.1221.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Interações*, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020. doi: 10.25755/int.20865.

SINGAL, A. *et al.* Anatomy education of medical and dental students during COVID-19 pandemic: a reality check. *Surg. Radiol. Anat.*, v. 43, p. 515-521, 2021. doi: 10.1007/s00276-020-02615-3.

SILVA, C. K.; CAVALCANTE, G. M. Monitoria virtual: Um recurso metodológico para as aulas práticas de histologia no modelo de ensino remoto. *Rev. Educ. Ciênc. Saúde*, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2021. doi: 10.52832/jesh.v1i3.27.

SILVA, E. G.; MOURA, M. L. A monitoria da disciplina de História da educação brasileira em tempos de pandemia da Covid-19. *Ens. Perspect.*, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.

SILVA, H. M. *et al.* Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em turismo durante a pandemia da Covid-19. *Rev. Turismo Contemp.*, v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021. doi: 10.21680/2357-8211.2021v9n2ID23516.

SOUZA, G. M. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica de anatomia humana aos estudantes, professores e monitores. *Arq. Mudi*, v.24, n.1, p.81-95, 2020. doi: 10.4025/arqmudi.v24i1.50485.

VITORINO, R. W. S. *et al.* Academic Monitoring in Human Anatomy as a Pedagogical Tool in Higher Education. *J. Health Sci.*, v. 22, n. 4, p. 250-253, 2020. doi: 10.17921/2447-8938.2020v22n4p250-253.